

16^o Encontro Nacional do Café

2^o Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CAFÉ DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA COMO EXPRESSÃO TERRITORIAL

SANTOS, N.S¹; FRANÇA, V.B.G²; NERIS, L³; PACHECO, B.O⁴; CORREIA, S.A⁵; PEDREIRA, F.P⁶;
Silvanataele49@gmail.com

Resumo

A Indicação Geográfica (IG) consolidou-se como um dos mais relevantes instrumentos de valorização de produtos agroalimentares no Brasil, sendo capaz de associar qualidade, reputação e identidade cultural ao território de origem. No Planalto de Vitória da Conquista, localizado no Sudoeste da Bahia, a cafeicultura de altitude tem se destacado pela produção de cafés especiais, reconhecidos por atributos sensoriais singulares, como acidez cítrica equilibrada, aroma floral e grãos de alta densidade. A presente revisão analisa criticamente o processo de construção da Denominação de Origem (DO) para o café da região, considerando não apenas os aspectos edafoclimáticos que justificam a certificação, mas também os efeitos socioeconômicos e ambientais decorrentes de sua implementação. Metodologicamente, baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo, com análise de artigos, documentos técnicos e registros oficiais. Conclui-se que a IG pode ser compreendida como um instrumento de desenvolvimento territorial sustentável, à medida que fortalece a identidade produtiva regional, contribui para a permanência de agricultores no campo e estimula práticas de manejo compatíveis com a conservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Denominação de Origem. Cadeia produtiva do café. Sustentabilidade territorial.

1. Introdução

A diferenciação de produtos agroalimentares baseada em sua origem tem ganhado crescente espaço no mercado global, impulsionada pela demanda por rastreabilidade, autenticidade e sustentabilidade (CERDAN et al., 2010). No Brasil, a expansão das Indicações Geográficas (IGs) acompanha esse movimento, embora ainda existam lacunas quanto à avaliação de seus impactos socioeconômicos e ambientais (BORÉM, 2008). O Planalto de Vitória da Conquista reúne condições edafoclimáticas particulares, com altitudes acima de 700 metros, temperaturas médias anuais entre 17 °C e 21 °C e solos férteis que favorecem a produção de cafés arábica de elevada qualidade (CAMARGO, 1985). Além dos aspectos naturais, o saber fazer transmitido por gerações de agricultores

16^o Encontro Nacional do Café

2^o Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



locais contribui para consolidar a reputação do café da região (DUTRA NETO et al., 2017; DUTRA NETO; OLIVEIRA; UETANABARO, 2019). O objetivo deste artigo é discutir a IG do café do Planalto de Vitória da Conquista como estratégia de valorização e desenvolvimento territorial, analisando seus potenciais e desafios (CERDAN et al., 2010; DUTRA NETO et al., 2017).

2. Revisão de literatura

A literatura sobre Indicações Geográficas (IGs) destaca que tais certificações se fundamentam em dois pilares: a qualidade vinculada ao território e a reputação construída socialmente (CERDAN et al., 2010). No setor cafeeiro, países como Colômbia e Etiópia utilizam amplamente as IGs como estratégia de diferenciação competitiva, obtendo reconhecimento mundial e acesso a mercados especializados de alto valor agregado (CERDAN et al., 2010). No Brasil, o café é um dos produtos que mais têm buscado esse tipo de certificação, especialmente em regiões de altitude. Exemplos emblemáticos são o Cerrado Mineiro, primeira Denominação de Origem reconhecida para café no país, (BORÉM, 2008). Tais experiências evidenciam que a IG pode ser determinante na valorização do produto e na inserção de agricultores em cadeias globais diferenciadas. Estudos apontam que a notoriedade do Planalto de Vitória da Conquista decorre não apenas de suas características edafoclimáticas, mas também de práticas culturais que conferem singularidade ao produto (DUTRA NETO et al., 2017; DUTRA NETO; OLIVEIRA; UETANABARO, 2019). Essa combinação entre natureza e cultura é ressaltada em diferentes regiões do mundo, onde o saber fazer tradicional se torna parte essencial do reconhecimento do produto. Do ponto de vista socioeconômico, a literatura evidencia que as IGs podem favorecer a permanência de agricultores no campo, estimular a organização coletiva e contribuir para a redução do êxodo rural (BORÉM, 2008). Além disso, ao agregar valor e identidade territorial, a certificação pode incentivar novas gerações a permanecerem na atividade agrícola, fortalecendo o tecido social das comunidades produtoras. Outro aspecto relevante é a dimensão ambiental. Pesquisas indicam que a adoção de IGs pode estimular práticas de manejo sustentáveis, como o uso racional da água, conservação do solo e maior integração com sistemas agroecológicos (DUTRA NETO et al., 2019). Por fim, diversos autores ressaltam que, apesar do avanço das IGs no Brasil, ainda é necessário ampliar estudos sobre os efeitos de médio e longo

16^o Encontro Nacional do Café

2^o Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



prazo dessas certificações, tanto no aspecto econômico quanto no ambiental e cultural. A literatura aponta, portanto, para a necessidade de pesquisas aplicadas que consolidem evidências empíricas sobre os reais benefícios das IGs para o desenvolvimento territorial sustentável (BORÉM, 2008; CERDAN et al., 2010).

3. Metodologia

O presente estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados artigos científicos, capítulos de livros, documentos técnicos e registros de IG disponibilizados pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). O enfoque metodológico é qualitativo, buscando articular os aspectos técnicos do café produzido na região com dimensões socioeconômicas e ambientais.

4. Resultados e Discussão

As condições ambientais específicas do Planalto de Vitória da Conquista favorecem a maturação lenta dos frutos, resultando em maior acúmulo de açúcares e aromas. Os cafés apresentam coloração azulada vítrea dos grãos, elevada densidade e perfil sensorial com acidez cítrica, aroma floral e corpo balanceado, características que têm garantido reconhecimento em concursos nacionais e internacionais (DUTRA NETO; OLIVEIRA; UETANABARO, 2019). A obtenção da IG promove agregação de valor e fortalece a competitividade dos produtores no mercado de cafés especiais, tal como observado em outras regiões cafeeiras com certificação de origem, como o Cerrado Mineiro (BORÉM, 2008). Além disso, a certificação pode estimular maior organização coletiva entre agricultores, reduzir o êxodo rural e abrir oportunidades para jovens permanecerem na atividade cafeeira (CERDAN et al., 2010). Estudos apontam que, no Planalto de Vitória da Conquista, a mobilização em torno da Denominação de Origem tem potencial de reforçar o capital social, criando condições para que agricultores familiares se integrem em mercados de maior valor (DUTRA NETO et al., 2017). A literatura enfatiza que, ao associar qualidade e origem, a IG cria condições para que a conservação ambiental se torne um diferencial competitivo e parte integrante da reputação territorial (CERDAN et al., 2010). Contudo, autores destacam que ainda há necessidade de estudos aplicados que mensurem de forma sistemática os impactos ambientais de tais certificações, a fim de avaliar sua efetividade a longo prazo (BORÉM, 2008).

16^o Encontro Nacional do Café

2º Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



5. Considerações finais

A Indicação Geográfica do café do Planalto de Vitória da Conquista representa mais que um selo de qualidade: constitui uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento territorial sustentável. Ao valorizar atributos naturais e culturais, a IG protege a autenticidade do produto, gera benefícios econômicos, fortalece a identidade regional e estimula práticas ambientais responsáveis. No entanto, para que seus efeitos sejam amplos e duradouros, torna-se necessário ampliar pesquisas de campo, avaliar indicadores socioeconômicos e ambientais de forma contínua e integrar políticas públicas que apoiem produtores locais. Assim, a IG poderá consolidar-se como referência internacional e exemplo de inovação para outras cadeias produtivas brasileiras.

6. Referências

BORÉM, A. Qualidade do café. Lavras: UFLA, 2008.

CAMARGO, A. P. O café no Brasil: fatores que afetam a produção e qualidade. Campinas: IAC, 1985.

CERDAN, C.; BRUSH, S.; SILVA, F. Geographical indications in Latin America: economic and institutional perspectives. *World Development*, 2010.

DUTRA NETO, C. et al. Indicação geográfica do Planalto de Vitória da Conquista: denominação de origem para o café. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 4, n. 7, p. 103-114, 2017.

DUTRA NETO, C.; OLIVEIRA, E.; UETANABARO, A. P. T. Caracterização e descrição do café do Planalto de Vitória da Conquista para a indicação geográfica – denominação de origem. In: RIBEIRO, J. C.; SANTOS, C. A. (orgs.). *Inovações no manejo dos cafezais e preparo do café*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 39-49.